

Ensino por cuidadores: análise da produção brasileira em psicologia

Teaching by caregivers: analysis of Brazilian production in Psychology

Julio Cezar Pereira de Oliveira
Olivia Misae Kato
Universidade Federal do Pará (UFPA)
Belém-Brasil

Resumo

O objetivo do presente estudo foi realizar uma análise da literatura nacional sobre treinamento individual de cuidadores em Psicologia. Realizou-se um levantamento de pesquisas empíricas sobre a temática e a amostra foi formada por 10 estudos. A análise foi realizada baseada na seguinte categorização: técnicas de ensino utilizadas com o cuidador; conteúdo ensinado aos cuidadores; conteúdo ensinado aos aprendizes; e resultados. Constatou-se que a produção sobre treinamento individual de cuidadores no Brasil é caracterizada por algumas regularidades metodológicas como o uso de instruções diretas e o ensino de aplicação de programas de habilidades básicas e de linguagem. Considera-se que o presente estudo atingiu seus objetivos de análise, sendo possível apresentar características importantes da produção nacional em Psicologia sobre a temática de treinamento individual de cuidadores.

Palavras-chave: Treinamento de cuidadores; Ensino por cuidadores; Psicologia.

Abstract

The aim of the present study was to carry out an analysis of the national literature on individual training of caregivers in Psychology. A survey of empirical research on the subject was carried out and the sample consisted of 10 studies. The analysis was performed based on the following categorization: teaching techniques used with the caregiver; content taught to caregivers; content taught to learners; and results. It was found that the production on individual training of caregivers in Brazil is characterized by some methodological regularities such as the use of direct instructions and the teaching of basic and language skills programs application. It is considered that the present study reached its analysis objectives, being possible to present important characteristics of the national production in Psychology on the subject of individual training of caregivers.

Keywords: Caregiver training; Teaching by caregivers; Psychology.

1. Introdução

Durante muito tempo, o termo “cuidador” foi empregado unicamente a quem oferecia atendimento especializado, geralmente voltado para o apoio em atividades de vida diária – AVDs, a uma determinada população (idosos, crianças, cadeirantes, dentre outros). Dessa forma, usualmente se estabeleceu a designação desse termo a um vínculo formal/profissional de prestação de serviço. Atualmente, também se reconhece como cuidador o indivíduo que se disponibiliza a funcionar como um mediador na construção de habilidades e que convive diretamente com a pessoa que necessita deste suporte, podendo ser ou não um familiar da mesma (FERREIRA, 2015).

A partir da segunda metade da década de 1960, iniciou a produção de artigos científicos sobre intervenções e treinamento desse tipo de cuidador (O’DELL, 1974).

O’dell (1974) realizou uma revisão da literatura, analisando pesquisas que utilizaram intervenção por meio de cuidadores. Esse trabalho teve a amostra formada por aproximadamente 70 artigos, constituídos por estudos de caso, estudos experimentais e relatórios de pesquisa. A amostra era caracterizada pelo ensino da aplicação de princípios de manejo comportamental aos cuidadores e pela modificação direta do comportamento destes pelos experimentadores. Documentou-se que diferentes demandas comportamentais apresentadas por crianças foram atendidas pela intervenção via cuidadores, como comportamento agressivo, uso adequado do toalete, comportamentos de birra, dentre outros. Essas crianças receberam diagnósticos relacionados à lesão cerebral, psicose, fobia escolar e autismo.

A revisão de O’dell (1974) foi apresentada em duas seções. Na primeira foram apresentados os aspectos gerais da literatura sobre intervenção e treinamento de cuidadores: tipos de problema, perfis de pais, abordagens de treino, conteúdo do treinamento, técnicas de treino, implementação e manutenção. A segunda seção foi baseada na utilização dos critérios de avaliação da literatura definidos por Baer, Wolf e Risley (1968), que foram: amostragem, descrições comportamentais, replicabilidade, desenho experimental, técnicas de medição, generalidade, durabilidade, custo, eficiência e relevância social.

É importante ressaltar a contribuição do trabalho de O’dell (1974) por ser um dos primeiros a analisar a produção de uma literatura que estava, na época, iniciando. Contudo,

algumas limitações podem ser observadas, como a falta de sistematização na apresentação dos dados provenientes da amostra. Dessa forma, não é possível verificar qual a quantidade exata de estudos analisados, qual o número de estudos por desenho de pesquisa (estudo de caso, experimental, etc.) e por abordagem de ensino ao cuidador (individual, grupo, etc.), assim como a falta de apresentação dos dados relacionados aos demais critérios de análise utilizados. Essas lacunas impossibilitam que os aspectos quantitativos do estudo sejam apresentados com objetividade.

Bochi, Friedrich e Pacheco (2016) também analisaram a produção científica sobre treinamento de cuidadores, com o diferencial de a amostra ser formada unicamente por trabalhos sobre treinamento em grupo. Foi realizada uma revisão sistemática da literatura nacional e internacional produzida entre 2006 e 2014, com 27 artigos analisados. Os resultados mostraram que a produção dessa literatura aumentou, exceto nos anos de 2007, com nenhuma publicação, e 2013 com três publicações. O ano em que mais se produziu sobre o tema foi 2014, havendo sete publicações. O delineamento de pesquisa mais utilizado foi o de ensaio clínico randomizado (ECR), seguidos pelo delineamento quase experimental, caso controle e estudo etnográfico. Os principais objetivos de intervenção foram para o estabelecimento de práticas educativas parentais e diminuição da frequência de comportamentos disruptivos. As técnicas de ensino de cuidadores mais utilizadas foram a modelagem e o *feedback*.

O estudo de Bochi et al. (2016) apresenta relevância em sua proposta de delimitar o enfoque no treinamento realizado em grupo e por exibir os dados da revisão de forma sistematizada, contemplando e apresentando os aspectos metodológicos dos artigos analisados. Contudo, não se encontra no presente trabalho uma discussão pormenorizada acerca de alguns dados obtidos, como as possíveis variáveis envolvidas na falta e declínio na produção em dois períodos, respectivamente, da amostra e no aumento da produção ao longo dos demais períodos.

A abordagem de treinamento individual de cuidadores é definida pelo ensino um-para-um ou ensino com instrução direta. O treinamento pode ser feito com ou sem a presença da criança/adulto, pois os cuidadores podem praticar as orientações fornecidas pelo experimentador em outros ambientes, como nas clínicas, e este pode observar a aplicação dos programas de ensino no domicílio dos participantes ou no laboratório (O'DELL, 1974;

JOHNSON, 1971; MADSEN, 1965; ZEILBERGER et al., 1968; BERNAL et al., 1968; BERNAL, 1969; PETERSON, et al., 1972).

Bernal (1969) defende o treinamento individualizado de cuidadores como uma das abordagens que mais gera resultados eficientes, seguido da modificação direta do comportamento do próprio cuidador. Este autor aponta a instrução direta como uma necessidade para o ensino de cadeias complexas de comportamento.

Bochi et al. (2016) defendem que o treinamento de cuidadores em grupo é eficiente pois permite que eles dividam experiências durante o processo, facilitando a aprendizagem das orientações apresentadas pelo experimentador, além da economia desse tipo de treino. Todavia, Mira (1970) realizou uma análise de 82 casos que utilizaram o treinamento de cuidadores e apontou que o treinamento individual requer menos tempo para a aprendizagem dos cuidadores que o realizado em grupo, em média 1,8 horas a menos. Baseado nisso, a autora critica o uso de treinamentos em grupo e enfatiza a relevância do uso do treinamento individualizado pela sua eficiência e economia de tempo.

Um treinamento específico voltado para intervenção de problemas de comportamento específicos é uma particularidade que pode ser atendida pelo treinamento individualizado. Alguns indivíduos como crianças autistas, crianças com dificuldades de aprendizagem, dentre outras, necessitam de intervenções dessa natureza justamente por demandarem especificidades de ensino que não podem ser contempladas em treinamentos de grupo.

Dentre os diferentes tipos de repertório que podem ser ensinados por meio de cuidadores, também se encontra o acadêmico. É comum que surjam problemas específicos durante o desenvolvimento desse repertório, e por isso, no que concerne ao estabelecimento de comportamentos de estudar, diferentes autores utilizaram o treinamento de pais em distintas abordagens como meio de intervenção (SAMPAIO; SOUZA; COSTA, 2004; SUDO; SOUZA; COSTA, 2006; GURGUEIRA; CORTEGOSO, 2008).

Scarpelli, Costa e Souza (2006) realizaram um estudo utilizando a abordagem de treinamento individual de cuidadoras com o objetivo de desenvolver comportamentos necessários ao estabelecimento de repertório de estudar em crianças com dificuldades de aprendizagem. Benitez e Domeniconi (2011) também investigaram ensino de repertório acadêmico. Realizou-se o treinamento individual, oferecido diretamente no domicílio dos

participantes para ensinar a aplicação de um programa informatizado de leitura e escrita em crianças com deficiência intelectual e resultados satisfatórios foram obtidos.

Diante disso, ressalta-se a importância da continuidade no aprofundamento da produção de conhecimento acerca de uma área de estudo de grande relevância social e teórica. Além disso, destaca-se como ponto de relevância desse tipo de investigação a produção de tecnologia que possibilita a redução de custos em diferentes intervenções. Sendo isto de extrema importância para o âmbito nacional, que, como em outros países em desenvolvimento, se beneficia da implementação desse tipo de intervenção.

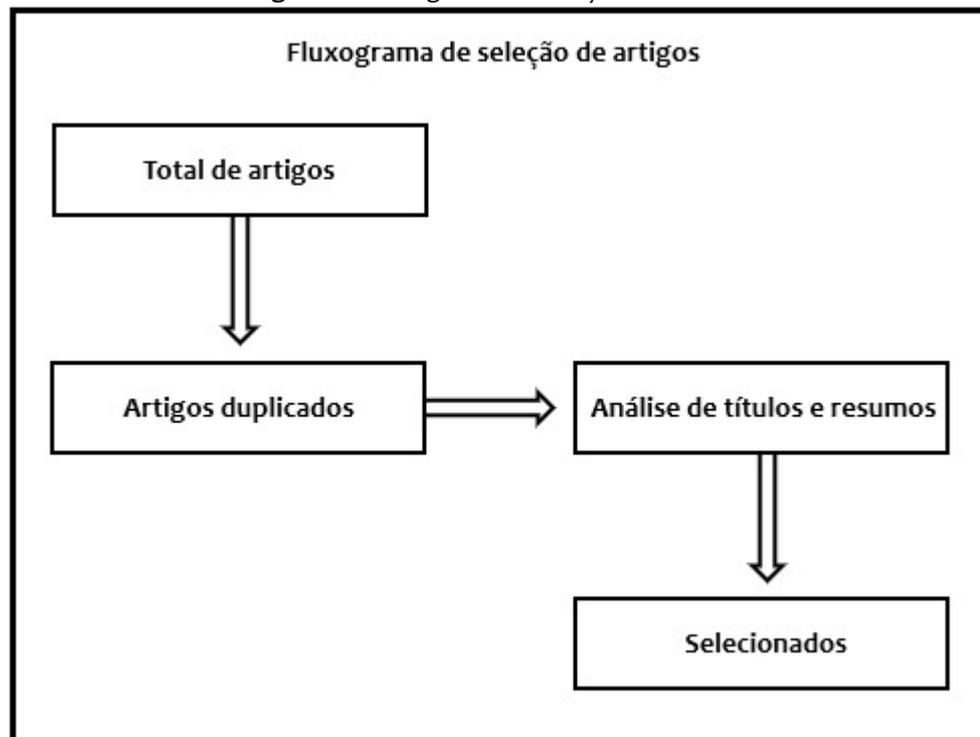
Assim, o objetivo do presente estudo é realizar um levantamento e análise da produção científica nacional sobre treinamento individual de cuidadores na área da Psicologia.

2. Metodologia

Foi realizado o levantamento da literatura sobre treinamento individual de cuidadores na área de psicologia no Brasil de acordo com o modelo de Revisão Sistemática – RS, caracterizado pelo controle e formalidade na condução da busca bibliográfica (KITCHENHAM, 2004). As bases de dados foram: Portal de periódicos da CAPES, *Scientific Electronic Library Online* – SCIELO, Periódicos Eletrônicos em Psicologia – PEPSIC, *Google Scholar* e Portal Regional da BVS (*index Psicologia*). Foram utilizados os descritores de busca: “treinamento de cuidadores”, “treinamento” and “cuidadores”, “ensino” and “cuidadores”, “intervenção” and “cuidadores”, “treino de pais”, e “treinamento de pais”. Os critérios de inclusão utilizados foram: artigos empíricos produzidos na psicologia que abordassem o treinamento individual de cuidadores com objetivos de ensino diretamente relacionados a benefícios específicos para a pessoa sob cuidados. Não foi delimitado um período de publicação dos estudos. Os critérios de exclusão adotados foram: estudos de áreas fora da psicologia, estudos que utilizavam a abordagem de treinamento em grupo, estudos derivados da temática de treinamento de cuidadores, monografias, dissertações e teses.

A figura 1 apresenta o processo de seleção dos artigos. As buscas nas bases de dados totalizaram, inicialmente, 935 artigos. Com base nos critérios de inclusão e exclusão, subtração dos artigos duplicados e análise de títulos e resumos foram selecionados 10 artigos.

Figura 1 – Fluxograma de seleção de estudos



Fonte: Elaborado pelo autor (2022).

Após isto, realizou-se a leitura dos artigos selecionados na íntegra. A análise foi feita de acordo com a seguinte categorização: 1) técnicas de ensino utilizadas com o cuidador; 2) conteúdo ensinado aos cuidadores; 3) conteúdo ensinado aos aprendizes; e 4) resultados obtidos.

3. Resultados e Discussão

O quadro 1 apresenta a caracterização das variáveis dos participantes da amostra levantada. O traço “—” se refere à variável não citada. Os trabalhos foram produzidos no período de uma década, entre 2009 e 2019, comuns à produção em 2021. A idade dos cuidadores variou em pontos extremos, desde adolescentes de 16 a adultos de 57 anos, e os demais participantes da amostra foram desde crianças a pré-adolescentes, com idades entre um a doze anos. O nível de escolaridade dos cuidadores também apresentou variação, contendo desde o ensino fundamental incompleto ao ensino superior completo. Essa variável não foi relatada em três estudos da amostra. O vínculo dos cuidadores com as crianças e pré-adolescentes foi exclusivamente familiar e majoritariamente materno e paterno.

Nos estudos de Andalécio *et al.* (2019), Gomes *et al.* (2017), Gomes *et al.* (2019) e Gomes *et al.* (2021) os estagiários responsáveis pela aplicação de programas de ensino também foram considerados cuidadores juntamente com os familiares. É importante ressaltar que essa

nomenclatura é usualmente utilizada tanto para pessoas com vínculo formal/profissional quanto para pessoas que se disponibilizam a funcionar como mediadores em processos de aprendizagem.

Quadro 1 - Caracterização das variáveis de participantes.

Autor	Idade dos Cuidadores	Escolaridade	Vínculo com o aprendiz	Idade das Crianças/Pré-Adolescentes	Diagnóstico
Andalécio, Gomes, Silveira, Oliveira & Castro (2019)	--	--	Mãe, pai, babá e estagiário.	2 anos.	Autismo.
Benchaya, Ferreira & Brasiliense (2014)	22 a 43 anos	Ensino superior, Ensino fundamental incompleto, Ensino médio incompleto.	Mães e pais.	4 a 9 anos.	Câncer.
Brasiliense, Benchaya & Ferreira (2014)	18 a 31 anos.	Ensino fundamental e Ensino médio.	--	2 a 9 anos.	Câncer.
Emídio, Ribeiro & de-Farias (2009)	--	Ensino superior e um não identificado.	Mãe e pai.	9 anos.	--
Ferreira, Silva & Barros (2016)	16 a 49 anos.	Ensino superior, Ensino fundamental, Ensino médio.	Mães, pais e primo.	--	Autismo.
Gomes, Souza, Silveira & Oliveira (2017)	--	--	Mães, pais, babá e estagiários	1 a 2 anos.	Autismo.
Gomes, Souza, Silveira, Rates, Paiva & Castro (2019)	--	Ensino superior, Ensino fundamental, Ensino médio.	Mães, pais, babás e estagiários.	1 a 12 anos.	Autismo.
Gomes, Silveira, Estrela, Figueiredo, Oliveira & Oliveira (2021)	--	Ensino médio e Ensino Superior.	Mães, pais, babás e estagiários.	3 a 10 anos.	Autismo.
Guimarães et. al (2018)	30 a 38 anos.	Ensino superior, Ensino superior incompleto e Ensino médio incompleto.	Mães.	--	Autismo.
Vendramini & Benvenuti (2013)	21 a 57 anos	--	Mães, pais e avós.	2 a 5 anos	--

Fonte: Elaborado pelos autores (2022).

Na maioria dos artigos foi relatado o diagnóstico das crianças e pré-adolescentes, sendo a maior parte destes formada por autistas. Esse dado corrobora com a literatura da área que aponta que o treinamento individualizado de cuidadores tem sido bastante utilizado na intervenção de indivíduos autistas, por exemplo, sob diferentes justificativas e com diferentes objetivos. Das justificativas, apontam-se a redução dos custos financeiros da intervenção e a possibilidade de ampliação no número de pessoas aptas a darem prosseguimento no ensino dentro de casa, pois todos os participantes do núcleo familiar do indivíduo podem ser contemplados (SYMON, 2005). Dos objetivos, destacam-se a diminuição

de problemas de comportamento (HAWKINS *et al.*, 1966) e construção de diferentes tipos de repertório comportamental/linguagem, como sentar, esperar, atender ao nome, rastreamento visual, contato visual (BORBA, 2014), tato e tato com autoclítico (BORBA *et al.*, 2015), intraverbal e mando vocal (SILVA, 2015; BARBOZA, 2015).

Não foi possível identificar nos estudos de Emidio *et al.* (2009) e Vendramini e Benvenuti (2013) se as crianças possuíam algum diagnóstico. Nos estudos de Benchaya *et al.* (2014) e Brasiliense *et al.* (2014) as crianças participantes possuíam diagnóstico de câncer sanguíneo. Ferreira *et al.* (2016) não contaram com aprendizes em seu estudo e sim de um confederado formado por um experimentador que simulava o comportamento de crianças com Autismo/Transtorno do Espectro Autista (TEA) durante as sessões de *role-play*. Contudo, todos os cuidadores deste estudo possuíam filhos com TEA. Ressalta-se que a análise dos trabalhos constatou que todos se concentraram em uma subárea específica da Psicologia, denominada de Análise do Comportamento, caracterizada pelo estudo do comportamento pautado em evidências (SKINNER, 1953).

O quadro 2 apresenta as categorias de análise desenvolvidas para a amostra. Os objetivos de todos os estudos apresentam uniformidade em direção ao levantamento de dados que demonstrem a eficiência e/ou viabilidade do uso do treino de cuidadores, e avaliar o efeito da aplicação de programas de intervenção por meio dos cuidadores esteve presente na maioria dos objetivos descritos. Além disso, a avaliação da eficácia das tecnologias de ensino também foi objetivo de verificação, como no estudo de Guimarães *et al.* (2014) que utilizou três procedimentos distintos durante o treinamento para o ensino de manejo de comportamento inadequado diante de um confederado, que consistiu em um adulto desempenhando o papel de uma criança.

A técnica de ensino mais utilizada foi a instrução direta por meio de orientação verbal, característica dos treinamentos individualizados. O estudo de Ferreira *et al.* (2016), que também fez uso de um confederado durante o treinamento, além das orientações verbais, utilizou o Sistema Personalizado de Instrução (SPI) como tecnologia de ensino aos cuidadores. O SPI foi inicialmente desenvolvido para ser utilizado em contextos acadêmicos e consiste em um plano de ensino que permite que o estudante siga seu próprio ritmo de aprendizagem e receba *feedback* contingente, com material didático dividido em unidades distintas e gradualmente mais complexas, sendo necessária aquisição completa do conteúdo

e a realização de provas como pré-requisitos para dar prosseguimento nas unidades posteriores. Esse sistema foi utilizado por Ferreira *et al.* (2016) com o objetivo de ensinar aos cuidadores princípios básicos de Análise do Comportamento.

Quadro 2 - Categorias de análise.

Objetivo do estudo	Técnica de ensino	Ensinado ao cuidador	Ensinado às Crianças/Pré-Adolescentes	Resultados
Através de capacitação de cuidadores, verificar os efeitos da aplicação de um modelo de intervenção comportamental intensiva em uma criança com autismo severo. (Andalécio <i>et al.</i> , 2019)	Orientação verbal.	Aplicação de programas de ensino.	Comportamentos relacionados as áreas de atenção, imitação, linguagem e repertório acadêmico.	Melhora gradativa em diferentes repertórios da criança no decorrer da intervenção.
Investigar os efeitos da rotina, do uso de instruções e de treino parental no comportamento de cuidadores e de suas respectivas crianças em tratamento contra o câncer. (Benchaya <i>et al.</i> , 2014)	Manual de instruções.	Informações sobre punção venosa para quimioterapia e habilidades sociais na interação parental.	--	Maior interação dos cuidadores com as crianças durante a punção e maior conhecimento sobre este procedimento.
Analisar os efeitos de um manual de instruções sobre o comportamento de acompanhantes e suas respectivas crianças em tratamento contra o câncer. (Brasiliense <i>et al.</i> , 2014)	Manual de instruções.	Informações sobre punção venosa para quimioterapia.	--	Verificou-se nos cuidadores o aumento na taxa de emissão de comportamento de demonstrar carinho e de manter atenção e diminuição de desviar atenção.
Avaliar o efeito do treinamento de pais e terapia no comportamento agressivo de uma criança. (Emidio <i>et al.</i> , 2009)	Orientação verbal.	Registros de frequência e de contingência de comportamentos-problema e padrões positivos de interação parental.	Padrões positivos de interação social com família e amigos.	Diminuição na frequência de comportamentos inadequados e aumento na frequência de comportamentos adequados da criança.
Verificar o efeito do treino de aplicação de tentativas discretas no desempenho de cuidadores. (Ferreira <i>et al.</i> , 2016)	Sistema Personalizado de Instrução (SPI), instruções verbais, modelação, <i>role-play</i> e <i>video-feedback</i> .	Bases conceituais da Análise Aplicada do Comportamento e aplicação de programas de ensino.	--	Confirmação da eficácia do procedimento de treino implementado aos cuidadores.

Ensino por cuidadores: análise da produção brasileira em psicologia

Avaliar os efeitos da intervenção comportamental intensiva realizada através de cuidadores treinados para esta função. (Gomes et al., 2017)	Orientação verbal.	Aplicação de programas de ensino, condições de ensino e manejo de comportamento.	Comportamentos relacionados as áreas de atenção, imitação, linguagem e repertório acadêmico.	Melhoras em graus variados no desenvolvimento de todas as crianças.
Avaliar os efeitos da intervenção comportamental intensiva realizada através de cuidadores capacitados para esta função. (Gomes et al., 2019)	Orientação verbal.	Aplicação de programas de ensino, condições de ensino e manejo de comportamento.	Comportamentos relacionados a áreas de atenção, imitação, linguagem e repertório acadêmico.	Melhoras significativas em todas as áreas ensinadas para as crianças expostas a intervenção intensiva e melhoras menos expressivas para as do grupo controle.
Avaliar a viabilidade do uso de tecnologias da informação para a capacitação de cuidadores. (Gomes et al., 2021)	Orientação verbal.	Aplicação de programas de ensino.	Comportamentos relacionados a habilidades básicas e de autocuidado.	Constatação da viabilidade do uso de tecnologias da informação no treino de cuidadores e progressos no desenvolvimento das crianças.
Avaliar a eficácia de um conjunto de procedimentos de ensino para treinar cuidadores em manejo de comportamento inadequado. (Guimarães et al., 2018)	Videomodelação, instrução escrita, e <i>role-play</i> .	Manejo de comportamento inadequado.	--	Constatação da eficácia do conjunto de procedimento de ensino no treinamento de cuidadores.
Avaliar a eficácia da intervenção através de automonitoramento do comportamento dos cuidadores. (Vendramini & Benvenuti, 2013)	Instrução verbal.	Automonitoramento.	--	Eficácia do automonitoramento e efetividade da redução de atenção a comportamento inadequados e reforço de comportamentos adequados.

Fonte: Elaborado pelos autores (2022).

Além disso, enquanto diferencial, foi utilizado o *vídeo-feedback* que consiste em apresentar para o cuidador um vídeo com o seu próprio desempenho seguido de um *feedback* do experimentador. O uso de vídeos também foi utilizado como técnica de ensino para os cuidadores no estudo de Guimarães *et al.* (2018), especificamente a videomodelação, que consiste em um pacote de vídeos instrucionais onde são apresentados os componentes necessários para a aplicação de um determinado programa de ensino.

Benchaya *et al.* (2014) e Brasiliense *et al.* (2014) também utilizaram tecnologias de ensino distintas a orientação verbal. Em ambos os estudos se utilizou o manual de instruções para o ensino de informações sobre quimioterapia e punção venosa e dicas comportamentais relacionadas a este contexto. No estudo de Benchaya *et al.* (2014), além do manual de instruções, realizou-se um treino parental com os cuidadores com ênfase no ensino de repertório de habilidades sociais que beneficiassem a interação entre cuidadores e crianças durante o momento de punção venosa da quimioterapia.

No que diz respeito ao conteúdo ensinado aos cuidadores, em cinco estudos que formaram a amostra se ensinou a aplicação de programas de ensino que estavam diretamente relacionados aos conteúdos ensinados as crianças e pré-adolescentes (ANDALÉCIO *et al.*, 2019; FERREIRA *et al.*, 2016; GOMES *et al.*, 2017; GOMES *et al.*, 2019; GOMES *et al.*, 2021).

Emidio *et al.* (2009) e Vendramini e Benvenuti (2013) ensinaram tipos diferentes de registro de comportamento em seus estudos. No primeiro foi ensinado aos cuidadores o registro da frequência e de situações em que comportamentos-problema e comportamentos positivos de interação eram emitidos pelas crianças. No segundo estudo se ensinou a realização do registro de automonitoramento do comportamento dos próprios cuidadores como ponto de partida para o não reforçamento de comportamentos inadequados com atenção e reforçamento para os adequados. Dessa forma, em ambos os estudos, o conteúdo ensinado para as crianças foi indireto ao ensinado aos cuidadores.

Um ponto importante a ser ressaltado foi a falta da apresentação de critérios explícitos de aprendizagem, tanto para os cuidadores quanto para as crianças e pré-adolescentes. Em apenas dois trabalhos, Ferreira *et al.* (2016) e Guimarães *et al.* (2018), foram relatados quais os critérios de aprendizagem ou desempenho estipulados para os cuidadores.

No que diz respeito aos resultados apresentados, todos os estudos demonstraram eficiência dos treinos utilizados e progressos nos comportamentos das crianças e pré-adolescentes.

4. Considerações finais

A presente pesquisa teve por objetivo analisar a produção nacional acerca de treinamento individual de cuidadores na área de Psicologia. A análise da literatura revela algumas regularidades metodológicas como o uso de instruções diretas e o ensino de aplicação de programas de habilidades básicas e de linguagem/conteúdos relacionados aos operantes verbais (SKINNER, 1957) para os cuidadores. Os objetivos dos estudos se voltaram tanto para a avaliação da eficácia da aplicação quanto para o desenvolvimento de tecnologia de ensino para cuidadores, caracterizando uma valorização da pesquisa em detrimento da prestação e/ou aplicação de serviços de forma isolada.

A abrangência do treinamento e do ensino por cuidadores pode ser apontada em função do nível de escolaridade e idade dos cuidadores. Ambas as variáveis apresentaram

grande variabilidade, contabilizando participantes com baixo e alto níveis de instrução acadêmica (fundamental incompleto a superior completo) e participantes de diferentes faixas etárias (16 a 57 anos), corroborando a relevância da temática.

É importante ressaltar o número pequeno de estudos publicados sobre treinamento individual de cuidadores em um período um pouco maior que 10 anos, assim como é relevante observar que todos os estudos se concentraram na subárea da Análise do Comportamento e que este dado pode representar uma relação com a demanda expressiva de serviços baseados em Análise do Comportamento Aplicada (ABA) nos últimos anos, como apontado por Barboza, Silva, Barros e Higbee (2015).

O tipo de vínculo dos cuidadores foi majoritariamente parental. Sabe-se que para ser um cuidador não é necessário que exista grau de parentesco entre as partes, contudo, assinala-se a importância do dado aqui apresentado, pois pode representar a possibilidade de que estudos futuros, que contemplem o treinamento de cuidadores, enfoquem no papel que os pais podem desempenhar no processo de ensino/intervenção de seus filhos em detrimento aos demais tipos de cuidadores existentes.

Em todos os estudos analisados, o treinamento oferecido aos cuidadores se mostrou eficiente em instalar os repertórios a serem ensinados, mostrando a relevância do investimento nesse tipo de ensino/intervenção. Todavia, ressalta-se a importância de futuros estudos sobre treinamento de cuidadores estabeleçam e relatem os critérios de aprendizagem para todos os participantes. Com igual relevância, apresentar ao leitor o máximo de informações sobre como cuidadores e aprendizes têm seus comportamentos afetados pelas manipulações dessas e de outras variáveis. A falta dessas informações dificulta a compreensão acerca dos parâmetros das variáveis utilizadas e, por conseguinte, da real eficiência dos treinamentos oferecidos aos cuidadores e do ensino destes aos aprendizes. Do mesmo modo, enfatiza-se a relevância da descrição dos conteúdos ensinados a todos os participantes.

Considera-se que o presente estudo alcançou os objetivos propostos, apresentando uma caracterização da produção nacional acerca do treinamento individualizado de cuidadores a partir de uma análise da literatura, propiciando contribuições para esta área de pesquisa. Acredita-se que estudos como este podem ser úteis enquanto norteadores de aplicabilidade social do conhecimento produzido em Psicologia no nosso país,

especificamente a subárea de Análise do Comportamento (AC) e/ou Análise do Comportamento Aplicada (ABA).

Referências

ANDALÉCIO, Antônio César Gontijo Silva Assunção Montezuma; GOMES, Camila Graciella Santos; SILVEIRA, Analice Dutra; OLIVEIRA, Inaiara Marprates; CASTRO, Robson Cardinali. Efeitos de 5 anos de intervenção comportamental intensiva no desenvolvimento de uma criança com autismo. **Revista Brasileira de Educação Especial**, São Paulo, v. 35, p. 389-402, abr. 2019.

BAER, Donald; WOLFE, Montrose Madison; RISLEY, Todd Robert. Some current dimensions of applied behavior analysis. **Journal of Applied Behavior Analysis**, North Carolina Wilmington, v.1, p. 91-97, spring 1968.

BARBOZA, Adriano Alves. **Efeitos de videomodelação instrucional sobre o desempenho de cuidadores na aplicação de programas de ensino a crianças diagnosticadas com autismo**. 2015. 66 f. Dissertação (Mestrado em Teoria e Pesquisa do Comportamento) – Programa de Pós-Graduação em Teoria e Pesquisa do Comportamento, Universidade Federal do Pará, Belém-PA, 2015.

BARBOZA, Adriano Alves; SILVA, Álvaro Júnior Melo; BARROS, Romariz Silva; HIGBEE, Thomas Sean. Efeitos de videomodelação instrucional sobre o desempenho de cuidadores na aplicação de programas de ensino a crianças diagnosticadas com autismo. **Acta Comportamental**, Guadalajara, v.23, p. 405-421, mar./mai. 2015.

BENCHAYA, Inaê; FERREIRA, Eleonora Arnaud Pereira; BRASILIENSE, Izabel Cristina Silva. Efeitos de instrução e treino parental em cuidadores de crianças com câncer. **Psicologia: Teoria e Pesquisa**, Brasília, v.20, p. 13-23, jan./mar. 2014.

BENITEZ, Priscila; DOMENICONI, Camila. Verbalizações de familiares durante aprendizagem de leitura e escrita por deficientes intelectuais. **Estudos de Psicologia**, v. 29, p. 553-562, abr./jun. 2011.

BERNAL, Martha. Behavioral feedback in the modification of brat behaviors. **Journal of Nervous and Mental Disease**, v. 148, p. 375-385, spring, 1969.

BERNAL, Martha; DURYEE, John; PRUETT, Harold; BURNS, Barbara. Behavior modification and the brat syndrome. **Journal of Consulting and Clinical Psychology**, v. 32, p. 447-455, spring 1968.

BOCHI, Ariane; FRIEDRICH, Daiana; PACHECO, Janaína Thais Barbosa. Revisão sistemática de estudos sobre programas de treinamento parental. **Temas em Psicologia**, v. 24, p. 549-563, 2016.

BORBA, Marilu Michelly Cruz. **Intervenção ao autismo via ensino de cuidadores**. 2014. 142 f. Tese (Doutorado em Teoria e Pesquisa do Comportamento) – Programa de Pós-Graduação em Teoria e Pesquisa do Comportamento, Universidade Federal do Pará, Belém-PA, 2014.

BORBA, Marilu Michelly Cruz; MONTEIRO, Patricia Caroline Madeira; BARBOZA, Adriano Alves; TRINDADE, Eduardo Nascimento; BARROS, Romariz Silva. Efeito de intervenção via cuidadores sobre aquisição de tato com autoclítico em crianças com TEA. **Revista Brasileira de Análise do Comportamento**, v. 11, p. 15-23, 2015.

BRASILIENSE, Izabel Cristina Silva; BENCHAYA, Inaê; FERREIRA, Eleonora Arnaud Pereira. Efeitos de um manual de instrução sobre o repertório de comportamentos de acompanhantes de crianças com câncer. **Interação em Psicologia**. V.18, 2014, p. 251-261.

EMIDIO, Lorena Archanjo Souza; RIBEIRO, Michela Rodrigues; DE-FARIAS, Ana Karina. Terapia infantil e treinamento de pais em um caso de agressividade. **Revista Brasileira de Terapia Comportamental e Cognitiva**, v. 11, p. 366-385, 2009.

FERREIRA, Luciene Afonso; Silva, Álvaro Júnior Melo; Barros, Romariz Silva. Ensino de aplicação de tentativas discretas a cuidadores de crianças diagnosticados com autismo. **Revista Perspectivas**, v. 7, p. 101-113, 2016.

FERREIRA, Luciene Afonso. **Ensino Conceitual em ABA e treino de ensino por tentativas discretas para cuidadores de crianças com autismo**. 2015. 77 f. Dissertação (Mestrado em Teoria e Pesquisa do Comportamento) – Programa de Pós-Graduação em Teoria e Pesquisa do Comportamento, Universidade Federal do Pará, Belém-PA, 2015.

GOMES, Camila Graciella Santos; SOUZA, Deisy Graças; SILVEIRA, Analice Dutra; OLIVEIRA, Ianaíara Marprates. Intervenção comportamental precoce e intensiva com crianças com autismo por meio da capacitação de cuidadores. **Revista Brasileira de Educação Especial**, Marília, v. 23, p. 377-390, jul./set. 2017.

GOMES, Camila Graciella Santos; SOUZA, Deisy Graças; SILVEIRA, Analice Dutra; RATES, Aline Chaves; PAIVA, Gabrielle. Chequer Castro; CASTRO, Natália Paiva. Efeitos de intervenção comportamental intensiva realizada por meio da capacitação de cuidadores de crianças com autismo. **Psicologia: Teoria e Pesquisa**, v. 35, p. 23-35, 2019.

GOMES, Camila Graciella Santos; SILVEIRA, Analice Dutra; ESTRELA, Leticia Pedroso Castelo Branco; FIGUEIREDO, Ana Luíza Barbosa; OLIVEIRA, Amanda Queiroz; OLIVEIRA, Ianaíara Marprates. Efeitos do uso de tecnologias da informação e comunicação na capacitação de cuidadores de crianças com autismo. **Revista Brasileira de Educação Especial**, Bauru, v. 27, p. 285-300, jan./dez. 2021.

GUIMARÃES, Mariane Sarmiento Silva; MARTINS, Tatiana Evandro Monteiro; KEUFFER, Sara Ingrid Cruz; COSTA, Malena Russelakis Carneiro Costa; LOBATO, Juliana Lima; SILVA, Álvaro Júnior Melo; SOUZA, Carlos Barbosa Alves; BARROS, Romariz Silva. **Revista Brasileira de Terapia Comportamental e Cognitiva**, v. 20, p. 40-53, 2018.

GURGUEIRA, Luiz Henrique; CORTEGOSO, Ana Lúcia. Avaliação de um programa de ensino para capacitar mães como agentes favorecedoras do estudar. **Psicologia da Educação**, v. 27, p. 5-30, 2008.

HAWKINS, Robert; PETERSON, Robert; SCHWEID, Edda; BIJOU, Sidney. (1966). Behavior Therapy in the Home: Amelioration of Problem Parent-Child Relations with the Parent in a Therapeutic Role. **Journal of Experimental Child Psychology**, v. 4, p. 99-107, 1966.

JOHNSON, James. Using parents as contingency managers. **Psychological Reports**, v. 28, p. 703-710, 1971.

KITCHENHAM, Barbara. **Procedures for performing systematic reviews**, [S.l.], 2004.

MADSEN, Charles. Positive reinforcement in toilet training of a normal child: A case report. In L. P. Ullman & L. Krasner (Eds.), **Case studies in behavior modification**. New York: Holt, Rinehart & Winston, 1965.

MIRA, Mary. (1970). Result of a behavior modification training program for parents and teachers. **Behavior research & therapy**, v. 8, p. 309-311, 1970.

O'DELL, Stan. (1974). Training parents in behavior modification. **Psychological Bulletin**, v. 81, p. 418-433, 1974.

PATTERSON, Gerald; COBB, Adam; RAY, Samadi. A social engineering technology for retraining the families of aggressive boys. In: H. E. Adams & I. P. Unikel (Eds.). **Issues and trends in behavior therapy**. Springfield: Charles C Thomas, 1972.

SAMPAIO, Ana Claudia Paranzini; SOUZA, Silvia Regina; COSTA, Carlos Eduardo. Treinamento de mães no auxílio à execução da tarefa de casa. In: M. Z. S. Brandão; F. C. S. Comte; F. S. Brandão; Y. K. Ingbergman (Eds.). **Sobre Comportamento e Cognição: contribuições para a construção da teoria do comportamento**. Santo André: Esetec, 2004.

SCARPELLI, Paula Brandão; COSTA, Carlos Eduardo; SOUZA, Silvia Regina. Treinos de mães na interação com os filhos durante a realização da tarefa escolar. **Estudos de psicologia**, v. 23, p. 55-65, 2006.

SILVA, Álvaro Júnior Melo. **Aplicação de tentativas discretas por cuidadores para o ensino de habilidades verbais a crianças diagnosticadas com autismo**. 2015. 51 f. Dissertação (Mestrado em Teoria e Pesquisa do Comportamento) – Programa de Pós-Graduação em Teoria e Pesquisa do Comportamento. Universidade Federal do Pará. Belém-PA, 2015.

SUDO, Camila Harumi; SOUZA, Silvia Regina; COSTA, Carlos Eduardo. Instrução e modelação no treinamento de mães no auxílio à tarefa escolar. **Revista Brasileira de Terapia Comportamental e Cognitiva**, v. 8, p. 59-72, 2006.

SKINNER, Burrhus Frederic. **Verbal Behavior**. New York: Applenton–Century Crofts, 1957.

SKINNER, Burrhus Frederic. **Ciência e comportamento humano**. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

SYMON, Jennifer. (2005). Expanding Interventions for Children with Autism: Parent as Trainers. **Journal of Positive Behavior Interventions**, v. 7, p. 159-173, 2005.

VENDRAMINI, Carolina Maia; BENVENUTI, Marcelo Frota Lobato. Promoção de mudanças de comportamento em crianças: o papel do automonitoramento do comportamento dos cuidadores. **Revista Brasileira de Terapia Comportamental e Cognitiva**, v. 15, p. 5-20, 2013.

ZEILBERGER, Jane; SAMPEN, Sue; SLOANE, Howard. Modification of a child's problem behaviors in the home with the mother as therapist. **Journal of Applied Behavior Analysis**, v. 1, p. 47-53, 1968.

Sobre os autores

Julio Cezar Pereira de Oliveira

Graduado em Psicologia (UFPA), Mestre em Neurociências e Comportamento (PPGNC-UFPA) e Doutorando em Teoria e Pesquisa do Comportamento (PPGTPC-UFPA). Atualmente é professor na graduação em psicologia em uma instituição privada de ensino em Belém-Pa. E-mail: julioczaroliveira@gmail.com. Orcid: 0000-0002-5685-9135.

Olivia Misae Kato

Mestra em Teoria e Pesquisa do Comportamento (PPGTPC-UFPA), Doutora em Psicologia Experimental (USP), Pós-doutorado na Universidade de Oviedo (Espanha). Atualmente é Professora Associado 4 no Núcleo de Teoria e Pesquisa do Comportamento (UFPA). E-mail: oliviakato77@gmail.com. Orcid: 000-003-2296-2369.

Recebido em: 03/11/2022

Aceito para publicação em: 30/12/2022